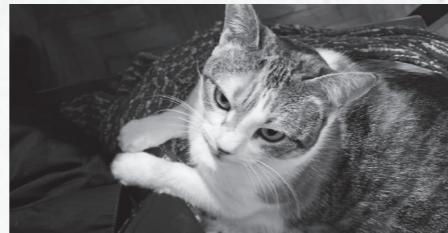




Sarandi, amiga da Brenda Vidal, gestora de Redes Sociais



Pashmina, companhia felina da Bruna Bronoski, repórter



Lota, companheira de ronrons da Patrícia Cornils, secretária de redação



Madalena e Matilda, dupla da Lorena Tabosa, produtora-executiva do Prato Cheio



Surya, Plínio Célia e Lana, trupe da Luisa Coelho, roteirista e pesquisadora do Prato Cheio



Mel, cãopanheira da Denise Matsumoto, diretora de arte e designer



Kiki e Xinha, (quase) gêmeas da Juliana Mastrascusa, gestora de audiência



Maia, Vênus e Zuri, bonde da Flávia Schiochet, repórter

**VOCÊ JÁ PAROU PRA LER A COMPOSIÇÃO DA RAÇÃO DOS SEUS ANIMAIS DOMÉSTICOS?
A GENTE PAROU!**



ESCUTE AGORA NO PRATO CHEIO.



POTE ~~prato~~ cheio

JULHO 2025

O JORNAU D'O JOIO E O TRIGO

VOL. 1

Dos restos da panela aos ultraprocessados

Praticidade, economia e falta de tempo se tornaram a fórmula perfeita para a indústria de alimentos desde o início da vida moderna. Não seria diferente no caso dos animais. Com o impulso de ações de marketing, os restos das refeições antes oferecidos a cachorros e gatos foram substituídos por produtos específicos para eles.

No Brasil, a comida industrializada é o carro-chefe do setor pet, o terceiro maior do mundo, com faturamento de mais de R\$ 75 bilhões em 2024, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet). A ração seca é a principal fonte de alimentação dos animais.

Enquanto a produção de evidências em relação aos prejuízos do consumo de ultraprocessados à saúde humana se avolumou nos últimos anos, na área veterinária o conjunto de evidências é bem menor. Algumas pesquisas, no entanto, já se baseiam na Classificação NOVA para definir o enquadramento das formulações para animais nessa categoria.

No Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (USP), foram analisadas amostras de mais de 20 marcas e concluiu-se que as rações oferecem uma dieta baseada em milho e frango a partir de subprodutos, como farinhas diversas. O artigo chama atenção também para os rótulos, que podem induzir consumidores ao erro ao exibir imagens de itens que não necessariamente fazem parte da composição do produto.

Cansado da importância das pessoas, Prato Cheio se transforma temporariamente em Pote Cheio



por RedaçAU

Depois de anos cobrindo ultraprocessados na alimentação humana, a equipe ficou se perguntando se os parâmetros que definem essa categoria também podem ser aplicados no caso dos animais de estimação. E se eles também sofrem ou vão sofrer os impactos decorrentes do consumo desses produtos que, a cada dia, se mostram mais nocivos.

Para entender, nossa equipe conversou com três profissionais da saúde animal e uma das ciências sociais, escutou dezenas de tutores, leu artigos, assistiu documentário, aula e analisou dezenas de rótulos em uma loja da principal marca do varejo animal no país. O resultado do trabalho está

disponível em versão podcast nas principais plataformas de áudio e na reportagem em texto no site de O Joio e O Trigo.

Prato Cheio é o podcast de O Joio e O Trigo, único veículo de jornalismo brasileiro especializado em alimentação. O podcast foi ao ar em 2020 como um novo passo na proposta de realizar um jornalismo profundo e bem humorado. De lá para cá, foram ao ar sete temporadas, além de séries especiais, totalizando mais de cem episódios. Foi vencedor de prêmios como Vladimir Herzog e Direitos Humanos de Jornalismo. Durante as temporadas regulares, o podcast chega a 70 mil downloads por mês. Até hoje, foram quase 3 milhões de downloads.





econoMIAU | Na coleira do dinheiro

por Lorena Tabosa

Quem olha para esses lindos focinhos pensa em neoliberalismo? Se não, deveria. A dupla Matilda e Madalena, uma cocker spaniel e uma vira-lata inseparáveis, já chegou ao mundo imersa nas relações com o capital. Matilda mostrou logo a que veio: foi anunciada para venda na OLX. Já Madalena entrou para a família pela adoção, mas logo caiu nos braços do capital: a razão foi se tornando mais cara com o tempo, os banhos de salão de beleza na pet shop se tor-

naram mais frequentes e chegaram as coleiras de marca e a cama que mais parece um sofá. O custo de vida das peludas mais que duplicou nos últimos anos - "e o salário, ó", nada. E ai de quem tentar tirar qualquer benesse delas. É choro e esperneio, com direito a deliberadamente destruir algum objeto da casa, como quem entendeu bem a lógica neoliberal: a propriedade privada tem valor absoluto nessa sociedade. Uma nova organização social da matilha.



cidAUdes | Unidas por um bairro em meio à enchente de 2024 em Porto Alegre

por Brenda Vidal

Quando pensava em ter um animalzinho, vários nomes vinham à minha cabeça. "Sarandi" não estava na lista. Mas foi justamente este nome que uniu meu destino ao da cadela caramelito-ruivo de 20 kg que adotei em junho de 2024. Ela foi um dos 20 mil animais resgatados no Rio Grande do Sul durante a enchente que assolou parte do estado. Desses, 1.200 ainda não encontraram um novo lar.

Eu me voluntariei em um dos vários abrigos emergenciais para gatos e cachorros resgatados em meio ao desastre. Todos os animais acolhidos por abrigos duran-

te esse período eram identificados por um nome e um número. Pela correria, muitos deles receberam o nome dos lugares em que foram resgatados. Foi o caso da Sarandi, resgatada no bairro de mesmo nome. O mesmo bairro em que me criei. E que tornou-se um dos bairros mais atingidos pela enchente.

Em junho, na campanha em busca de adoções definitivas aos animais do abrigo, me afeiçoei à Sarandi por seu nome, sua origem e sua história. E também pela fuça linda que ela tem. Desde então, ela tem sido a cereja do bolo da minha vida.



policIAU | Caçadora, gata persegue comida de pet dos sonhos em chácara, sem sucesso

por Bruna Bronoski

Pashimina, felina, 6, foi vista centenas de vezes perseguindo esquilos em uma chácara em Curitiba-PR, onde morava com seus humanos. Natural de Guarapuava-PR, onde o frio de -4º obriga muita gente a envolver uma pashmina no pescoço - que ela tem naturalmente -, foi o terror dos roedores. Enquanto buscavam alimen-

to escalando árvores, lá estava ela, no melhor estilo gato-e-rato, no caso, gata-e-esquilo. Já os jacus, pássaros nativos de áreas de floresta, não se intimidavam com Pashi, como é conhecida. Os percalços da vida a trancafiaram em um apartamento, e agora essas aventuras ficam só em seus sonhos diários de 18 horas.

cidAUdes | Pintinho é adotado por cachorro e juntos formam bando multiespécie

por Luisa Coelho

Surya é um vira-lata de 9 anos que nunca mordeu ou atacou ninguém - humanos e não humanos. Ele gosta mesmo é de correr atrás de pombos até que eles voem. No auge da sua vida adulta, no período pandêmico, o cachorro apareceu no quintal, vindo do terreno do vizinho, deixou no chão algo trazido em sua boca e seguiu para dentro de casa. Era um pintinho melado, recém-saído do ovo.

Chamado de Plínio Célia, já que não se sabia se era macho ou fêmea, foi cuidado por alguns dias na caixa e no algodão para que sobrevivesse e fosse devolvido ao responsável pela galinha. Mas no dia de entregar, já era tarde. A suposta mãe não aceitou e o pintinho já caminhava e corria, que foi o que ele fez quando deixado pelos tutores de Surya. Correu atrás das pernas como se seguisse sua

família. E assim foi feito. Ganhou um casal de humanos e dois irmãos caninos, o caramelito Lana, além de Surya, que foram treinados com pintinhos de feira - aqueles de dar corda.

Não demorou muito tempo para que PC se tornasse a líder do bando, sendo compreendida como fêmea. Tentava pegar o brinquedo dos peludos e disputava o resto do açaí no copo que os cachorros gostavam de lamber.

Chegou a participar de uma sessão de A Fuga das Galinhas, que, segundo acreditam, foi o disparador para seu sumiço. Diferentemente das galinhas no filme, Célia não viveu enjaulada ou foi explorada, ciscava livremente sob as circunstâncias do meio rural. Uns dizem que cumpriu sua missão de fada. Outros que foi fazer a revolução.



AUletismo | Mini cachorra aprende com gata técnicas de salto avançado para roubo de comida

por Juliana Mastrascusa

Desde seus primeiros meses, Kiki, uma cachorra de 2,8 kg, se inspira na irmã "maior", a gata Maria da Graxa, ou Xinha, de 3,2 kg. Pela proximidade de tamanho e criação, a pequena cachorra acredita

cultuAU-MIAU



Aristocracia felina

por Flávia Schiochet

A intrépida Maia não conhece limites para suas aventuras. Sua conquista mais recente é escalar as portas e miar lá do alto, pedindo para ser resgatada. Até agora, ela tem tido sucesso na empreitada.

A aristogata Zuri exibe seu clássico look para o inverno: pelagem longa com uma juba de cachecol, que deve permanecer até setembro. O rabinho curto é uma assinatura única em seu composé.

Mais uma vez, a performer Vênus encanta sua audiência combinando um olhar hipnotizante com sua linguagem corporal dengosa. Tudo isso ostentando o mais original dos padrões em sua indumentária.



Do tempo e dos nomes

por Patrícia Cornils

Lota é vira-lata, mas tem procedência. É filha de uma gata chamada Mesa Branca e se parece muito com a mãe, que vivia com amigos queridos. É miudinha e tem uma irmã chamada Bishop, que emigrou, mora fora do Brasil. Vai saber por quê, Lota deu de engordar muito nos últimos meses. Foi assim com Mesa Branca, que virou Mesa Redonda. Lota agora é Bolota.